**FACULDADE PATOS DE MINAS**

**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**CÁSSIA JOYCE DE CAMARGOS**

**VENCENDO O MEDO DE DIRIGIR**

**PATOS DE MINAS**

**2018FACULDADE PATOS DE MINAS**

**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**CÁSSIA JOYCE DE CAMARGOS**

**VENDENDO O MEDO DE DIRIGIR**

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Ma. Delza Ferreira Mendes

**PATOS DE MINAS**

**2018**FACULDADE PATOS DE MINAS

DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Curso Bacharelado em Psicologia

**CÁSSIA JOYCE DE CAMARGOS**

**VENCENDO O MEDO DE DIRIGIR**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 17 de Novembro de 2018.

Orientador: Prof. Me. Delza Ferreira Mendes

Faculdade Patos de Minas

Examinadora:Profa. Ma. Contance Rezende Bonvicini

Faculdade Patos de Minas

**DEDICO** este trabalho para aqueles que estão tentando vencer barreiras diante do medo de dirigir e para estudantes e pesquisadores que desejam agregar mais conhecimentos nesta área.

**AGRADECIMENTOS**

Jesus olhou para eles e respondeu: “Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis”. Mateus 19:26.

Agradeço primeiramente a Deus, por cuidar e não desistir de mim em todas as minhas caminhadas, proporcionando-me vitórias e, principalmente, aprendizagens diárias,mostrando-meo quão pequena sou perto das maravilhas que ele fez e ainda vai fazer por mim.

Agradeço aos meus pais, Jair e Maria do Carmo, que são meus verdadeiros heróis, que sempre estiveram ao meu lado diante de qualquer dificuldade, nunca me deixandodesistir, orando e me apoiando, abdicando-se de sonhos próprios para sonhar o meu.Se hoje estou formando e sentindo orgulho de mim mesma, isso eu devo a eles, pois sempre me orientaram sobre quais passosdeveria dar e qual lugar deveria pisar.

Agradeço às minhas irmãs, Camila e Karine, que foram minhas melhores amigas desde pequena,que ajudaram nossos pais a cuidarem de mim, me dando todo amor e carinho enquanto eles estavam na luta para nos dar o melhor, e que, hoje em dia,cuidam dos meus maiores tesouros, Nicole Vitoria, Joao Miguel e Gabriel Henrique,com tanto amor e sabedoria. Eu sei que ainda tenho vários desafios pela frente,mas também sei que sempre terei vocês para me apoiar, ficandoao meu lado e fazendo-mesempre mais forte.

Agradeço, em especial,à minha Tia Margarida, que diante das minhas dificuldades morando longe dos meus pais, abraçou-me, colocou-me no colo e orou por mim e comigo, sendo um instrumento de Deus, dando-me força para nunca desistir dos meus sonhos, ajudando-me em todas as áreas, mesmo quando eu não merecia ou pedia.

E, por fim, agradeço à minha orientadora Delza por toda sua paciência comigo diante desse trabalho, pois, para mim, foi uma grande batalha e ela, com todo seu carinho e sabedoria, fez-me repensar e começar do zero, fazendo da minha dificuldade um grande aprendizado.

*“Seja você quem for, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e faça sempre tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma forma você chega lá”.*

Ayrton Senna da Silva

**VENCENDO O MEDO DE DIRIGIR**

Pontes,M.(2013) Acolhimento emocional para vencer o medo de dirigir. Blumenal: Nova Letra

**Por:Cássia Joyce de Camargos[[1]](#footnote-2)\***

**Ma. Delza Ferreira Mendes \***

**1 CREDENCIAIS DE AUTORIA**

Marcia Pontes, Graduada em Segurança no Trânsito pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), especialista em Planejamento e Gestão de Trânsito, pela Unicesumar.Atualmente atua como educadora do trânsito em Blumenau (SC), e Coordenadora Estadual do Movimento Internacional Maio Amarelo em Santa Catarina Atua no cargo de colunista de assuntos relacionados ao trânsito para Portal de Notícias Blumenews. Exerce função como pesquisadora do medo de dirigir e dos métodos de ensino da aprendizagem veicular pelo método decomposto, desenvolvido na Suíça e difundido em autoescolas italianas. Autora dos livros Aprendendo a Dirigir: um guia prático de exercícios para quem tem medo de dirigir (2012), Acolhimento Emocional para Vencer o Medo de Dirigir (2013) e Controle de Embreagem (2013)

**2APRESENTAÇÃO DA OBRA**

A autora, inicialmente, comenta que acolher alguém é nãooculpar, não o discriminar, mas é dar o apoio, amparar emocionalmente, ficar ao lado e sempre sem cobranças, para que, assim,o condutor possa diminuir as angustias e processar as ansiedades adquiridas.

O acolhimento tem como objetivo ajudar emocionalmente a pessoa a superar a sensação de perdedor, de que nunca vai chegar onde imagina dentro de si.

Para Marcia Pontes,diversas pessoas têm dificuldades de cuidar de suas próprias emoções e, assim, acabampor se confundir e pegar para si os sentimentos ruins, não conseguindo desenvolver o processo de dirigir. Elas sempre precisam de alguém por perto, de atenção e cuidado para superar as adversidades e de vários exemplos de superação para que elas possam se inspirar.

O texto destaca casos de pessoas reais, que se destinaram incapazes de aprender ou reaprender a dirigir por falso apoio de amigos e, até mesmo, dos próprios familiares.Assim, criaram traumas e puniram-se emocionalmente levando muito a sério as palavras dos outrose esquecendo que é errando que se aprende.

Um belo exemplo citado no texto é o de que, quando somos crianças, nossos responsáveis colocam uma borracha grande na mochila, porque sabem que iremos errar bastanteaté aprendermos.E, no trânsito, não é diferente.Erramos e aprendemos com nossos erros, analisamos e procuramos fazer melhor nas próximas tentativas.

A autora apresenta sua própria superação ao medo de dirigir e como conseguiu vencer e, agora, está ajudando os outros diante disso. Ela relata que sofreu bastante dependendo dos outros e que, quando resolveu dar um ponto final,empenhou-se em todas as fases.

Segundo ela, quando levou sua primeira reprovação, achou que o mundo iria acabar com suas lágrimas, mas não desistiu, pois sabia que necessitava daquele sonho e, então,motivou-se a se superar mais uma vez e, assim, conseguiu sua tão sonhada CNH. A partir disso, decidiu ajudar as pessoas com um *blog* na *internet* e escreveu livros para facilitar as pessoas nesse sentido.

No livro, a autora diz que o medo nos frustra e nos deixa dependente dele. O medo é uma proteção que nos leva a preparar para batalha e, também, nos diz que somos semelhantes aos animais, só que, diferente deles, nossa preparação para a defesa não nos leva a atacar o inimigo e não agimos apenas por instinto.Nós temos o pensamento, a racionalização e as emoções,que são coisas que os animais não têm para se defender.

O medo de dirigir tem que ser na medida certa e fazendo as coisas certas, como sempre andar de cinto de segurança, pois não é apenas para não pegar multa e sim uma proteção. A autora fala que podemos observar que só quem dirige bem são aqueles que têm medo, pois este condutor sempre vai dirigir corretamente, sem assumir riscos para si e para o outro.

Aquele condutor que acha que é bom em tudo, que tem o domínio da situação, que tem a confiança necessária, que tem a CNH há anos, é o mesmo que fura os sinais, que atropela um ser vivo e sempre diz não ter medo. O medo na medida certa ajuda a todos, dentro e fora do trânsito.

A escritora nos apresenta aamaxofobia, palavra com significado que vem do grego*amoxos*(carro)e *fobos*(medo), que seria a tradução de medo de amassar carros. Todos conhecem pelo menos uma pessoa que sofre com o medo de dirigir.O medo se refere a cada detalhe, medos pequenos que, para o condutor, são monstros, como: parar no semáforo e imaginar que o carro possa morrer e isto atrapalhar o trânsito; medo de caminhões, etc.

O medo não escolhe classe social e muito menos profissão.Existemvários profissionais que vivem com este trauma e sendo dependente de alguém, mesmo com um carro na garagem. Pessoas já habilitadas sofrem mais, pois têm cobranças de todos à sua volta,segundo a autora.Assim,eles vãocriando e facilitando pensamentos negativos, vivendo com suas carteiras guardadas em casa e pagando o preço do sofrimento.

Marciaapresenta que nem todo medo é patológico e, por mais que todos os sentimentos e emoções tenham muito a ver com o trauma, temos que saber diferencia-los bem. Diz, ainda, que as pessoas costumam sofrer por antecipação e, com isso, vem os pensamentos de negatividade, dúvidas sobre sua própria capacidade de ligar e aprender, e passam a se sentir rejeitadas e punindo-se muito por isso.

Ademais, ficam na dependência dos outros, sendo este o caminho para a zona de conforto, o que os deixa mal acostumados, pois têm outras pessoas para dirigir e levá-los para onde for necessário e, assim, não precisam ser julgados ou criticados pelo simples fato de não conseguirem encarar o medo.

Dirigir leva a uma independência e liberdade, mas pode se imaginar uma pessoa que teve durante toda a vida uma superproteção, sendo desencorajada e diminuída, dizendo que ela jamais ira conseguir algo na vida.Esta pessoa não irá conseguir derrotar o medo, pois o medo de dirigir vem de vários outros medos que ganhamos durante a vida. Mulheres que não têm a autonomia no casamento e tornam-se submissas ao marido, ao ponto de fingir esquecimento das vezes que pediram opiniões e conselhos àqueles para realizar algo que foi lhes negado ou que estas tenham sido desencorajadas,vão desistindo e se escondendo atrás dos maridos até perderem o autocontrole da sua própria vida, relata Marcia Pontes no livro.

São destacados seis passos para vencer o medo de dirigir. O primeiro é se perguntar “O porquêvocê quer dirigir?”, pois a superação começa com estapergunta, e fazer pensar sobre isso é indispensável para saber como trabalhar o medo de dirigir. É importante saber os reais motivos que levaram a pessoa a querer a aprender dirigir, para que assim possa lhe encorajar a esta decisão.

A vontade de dirigir tem que vir de dentro da pessoa, com algum motivo pessoal, porque assim fica bem mais fácil e, percebendo, assim, que o passo mais importante é querer aprender e estar ciente da vontade, é se esforçar, é ter calma e aprender a respeitar o tempo e oslimites, ignorando as críticas e colocando objetivos em sua vida.

No segundo passo, a autora começa dizendo sobre o ato de começar a controlar sua ansiedade diante do processo de habilitação ou reaprender a conduzir seu veiculo e, assim, a primeira etapa é saber separar ansiedade, insegurança e medo, pois medo, que já foi dito, é algo que faz criarexpetativa sobre algo ruim que possa acontecer; a insegurança é não estar seguro da situação; e a ansiedade é um estado de humor que faz ter sensações de negatividade, de inquietação, mas que também é necessária no dia a dia, desde que seja na medida certa.

A ansiedade faz sofrer antes do tempo, deixando quebrar etapas do que está sendo proposto,sem nenhum preparo emocional ou prático na aprendizagem, alémde trazer confusão de sentimentos ao ato do medo de dirigir e falta de domínio do carro. A ansiedade vem da falta de prática e de habilidade e, assim,dá a falsa sensação do medo de dirigir.

O domínio do carro vem através do acolhimento emocional que traz umaautoconfiançacomo motorista, e é o controle emocional que valoriza a autoestima. Muita vezes, quando se erra algo na direção,é porque o emocional deixa cego e não deixa fazer o que realmente sabe da parte prática.

A parte prática da direção vem com bastante treino, sempre corrigindo os erros e acertando pouco a pouco até que chegamaodomínio do carro, pois, tendo o comando do carro, a pessoa fica mais segura que do está fazendo e fica menos ansiosa.

O terceiro passo descrito no texto é fazer amizade com carro, chegar mais perto dele, sentar no banco do motorista; fechar os olhos e imaginar dirigindo para lugares sem depender de ninguém;conhecer o carro como se fosse conhecer a própria pessoa, tentando olhar o carro como uma máquina que irá comandar (ocarro só vai onde a pessoa quiser que ele vá); experimentar todas as sensações sem sair do lugar e, quando sentir-se pronto, começar a sair do lugar com ele, e se der errado voltar ao início, mas não ficar nervoso, tudo no tempo e na hora.

A autora destaca que aprender a dirigir exige muito treino, paciência, esforço e o principal é a vontade de aprender, para que possa comandar o emocional.Não se deve apressar o aprendizado e não ser ruim com a própria pessoa, deve-seter calma, treinar e perseverar.

Sóa própria pessoa é quem pode testar seus limites e é elaquem vai decidir se é capaz ou não, ter o comando se vai desistir ou se vai construir os sonhos, ser o próprio e maior incentivador, o apoiador, dirigir sua devida vida, o teu destino e o carro sem medo, e se fortaleçer emocionalmente.

E, no meio destes passos produzidos pela autora do livro,destacam-se alguns objetivos para vencer o medo de dirigir, que seria a pessoa, inicialmente, fazer o que foi lhe ensinado sobre conhecer, cuidar, imaginar e sentir o carro e, logo em seguida, treinar com o carro parado, pois a pessoa estará longe do trânsito e, quando for perdendo o medo,ela começará a treinar no bairro com ruas calmas, fazendo algumas manobras e, assim,praticando o medo.

No quarto passo, diz que a pessoa deve brincar com o carro, não no sentido infantil da palavra, mas na essência de se aproximar do veículo. A obra diz que não se pode olhar para o carro e sentir raiva ou desespero ao vê-lo.A pessoa tem que se familiarizar com o automóvel.

Omedo é uma emoção que pode ser vencida e o único modo de vencer é acreditar em si mesmo, passando porcríticas e pelas palavrasmal ditas; treinar muito, cada dia um pouco mais; vibrar com pequenas conquistas geradas no volante; brincar com carro; liga-lo para sentir a sensação; andar por alguns metros perto de casa; fazer tudo devagar e usar até mesmo somente a primeira marcha;fingir que não existe pessoas ao redor para dizer o que deve fazer;admirar seu carro; fazer sempre nopróprio tempo; confiar em si mesmo; aprender a ignorar algumas coisas;fazer pouco a pouco, cada dia um pouquinho; vencer medos e limites requer tempo; entender cada sentido do carro; e não ter pressa.

No quinto passo, a autora conta que para a pessoa se dedicar mais em perder o medo, um dos passos principais é ignorar as pessoas de fora que estarão por perto apenas para criticar.

O sexto e último passo, expõe a parte do treino na fase de aprendizado e superação do medo de dirigir. Todos os dias treinar um pouco, fortalecer-se emocionalmente, aperfeiçoar aos comandos e, ao errar, voltar e fazer novamente o mesmo movimento, mas sabendo absorver o aprendizado.

Dirigir não é só andar em linha retaconforme relata Marcia.Requer habilidades que o condutor ganha através de seus esforços e de suas superações. Não adianta avançar etapas e treinar algo que não goste, deve-se fazer tudo no limite e com segurança, fazer tudo bem feito.

Haverá momentos difíceis, mas tudo na vida é muito difícil, e esses momentos foram feitos para serem superados. Não se deve focar nas dificuldades, mas nas possibilidades de acertos. Quando a pessoa estiver dentro do carro, deverá tentar ouvi-lo, e fazê-lo obedecer, para cada dia ficar melhor.

A autora diz que muitas pessoas, por pensarem que terão que sair com o carro, imaginam-se em coisas monstruosas e, assim, desanimam de sair da garagem. Na cabeça de quem tem o medo tudo fica pior do que possa ser na realidade. Têm pessoas que dão até ânsia de vomito só de imaginar estar dentro do carro. Elas imaginam que vão atrapalhar o trânsito, sendo que todos têm o direito de estar ali também, e os outros motoristas ao lado estão preocupados apenas com suas próprias vidas e problemas.

Assim, esta pessoa deixa de focar no que é importante na via, no que é necessário para dirigir. O medo de dirigir é só um sintoma de vários outros medos dentro de si. A sensação que nunca irá conseguir vencer este medodeixa a pessoa travada e ela não consegue enxergar que está apenas ansiosa e insegura com a situação.

A escritora apresenta, ainda, que as pessoas têm suas recaídas e desânimos de não conseguir conquistar a carta de habilitação, ou até mesmo vencer o trauma de pegar carro. O que faz um motorista ser bom é o acolhimento emocional e a tomadadas devidas decisões. Aprática vem com os treinos:quanto mais a pessoa treina mais tranquila fica para tal situação. Ela nos diz para focar sempre nas possiblidades de acertar e não nas dificuldades surgidas.

Marcia diz também que várias pessoas lhe procuram nas redes sociais para perguntar se as recaídas são normais para quem está tentando vencer o medo, e a resposta dela é que é normal, e coloca o exemplo de uma criança quando está aprendendo a andar, que cai por diversas vezes até que fica firme e, na situação de reaprender a dirigir é do mesmo jeito: sem sentir vergonha e lembrar sempre que foi a pessoa que resolveu vencer esta etapa de sua vida.

A autora destaca que tem também os condutores que desistem de dirigir por ter presenciado algum acidente.Só de entrarem e sentarem no banco do motorista as imagens traumáticas já aparecem, mas elas se esquecem que 90% dos acidentes são provocados pelos próprios humanos que não fazem sua parte no trânsito.Quando se dirige defensivamente, a probabilidade de evitar acidentes é grande. Quando o condutor for sair com o carro não deve se deixar levar pelos erros dos outros, deve fazer a devida parte.

Deve-se pensar que a decisão de não dirigir mais e guardar a CNH na gaveta não irá mudar a sociedade e não irá acabar com os acidentes, sóirádeixar a pessoa ainda mais refém do medo, impotente diante das situações, poistodos estão sujeitos a acidentes, atémesmo dentro de casa. Viver na zona de conforto não irá acabar com os acidentes. O cuidado deve ser tomado: dirigir humanamente e defensivamente faz mudar o mundo e diminuir acidentes.

O livro destaca dois exemplos muito interessantes que são de dois animais, um cavalo e uma elefanta que estão amarrados por uma corrente fina, que poderiam ser quebradas com apenas uma puxada deles, mas eles não fazem a isso, e Marcia explica que eles estão sendo condicionados a isso,e com o ser humano acontece da mesma forma, ficam condicionadas ao medo, na zona de conforto.

Os animais não estão ali porque escolheram, eles estão pelo fato de repetir o comportamento de cobrança de seus adestradores, e os seres humanos têm a capacidade de julgamento e de motivação que os animais não têm.Mas o humano acaba por ser condicionado como eles em relação aos nossos medos.

A autora aconselha a pessoa a acreditar mais em si e nas suas habilidades, a não se acomodar, a buscar superar medos.Se a pessoa quer dirigir e está disposta a isso, então ela não deve desistir do processo, ela não deve deixar que o fio frágil a segure diante das situações. Dentro da pessoa existe muito mais força que ela imagina. Ela não deve deixar ninguém comandar por ela e dizer que ela não é boa para isso.

A autora explica como é processo de inicialização da habilitação, dando dicas para escolher a melhor autoescola, dizendo que se deve avaliar bem o lugar, pesquisar tudo sobre o local, tirar todas as dúvidas e esclarecer tudo para não ficar no prejuízo e não ter arrependimento.

Explica também sobre o psicotécnico, dizendo que é uma avaliação que psicólogos peritos do trânsito aplicam para avaliar a concentração, atenção e capacidade para determinar o modo que o candidato irá dirigir depois de habilitado. E, ainda, sobre as aulas teóricas, dá dicas de como fazer com que as aulas sejam interessantes, explicando qual é a melhor forma no ponto de vista dela entender as infrações do trânsito, as medidas administrativas. Fala também que o candidato não pode seguir com comparações aos outros, pois cada um tem suas facilidades e dificuldades na hora de aprender o que a instrutora ensinar.

Explica também que, assim que o candidato for aprovado por todos os processos anteriores, é a hora de começar a parte das aulas práticas.A tensão começa a ser maior, mas também explica que é normal ficar assustado diante da primeira aula.Será tudo novo para o candidato e cada um reage de forma diferente diante disso, e basta cada um procurar uma forma de se relaxar antes das aulas.

Sobre o exame prático,a autora deixa claro que passar na prova não irá te jugar bom ou ruim motorista e que existe muita expectativa sobre ela de forma exagerada. A autora dátestemunho de que foi reprovada na baliza e que, diante da sua reprovação,conseguiu enxergar que foi pelo emocional, poisela sabia fazer tudo, mas na hora o psicológico dela foi todo abalado e, então, ela se esforçou, se dedicou e, quando teve outra chance, se empenhou e conseguiu.

E, assim,a autora fala sobre quando o candidato foi aprovado e já passou toda ansiedade e nervosismo e que a permissão não faz do condutor um bom motorista, e sim a prática. Diz que o recém-habilitado não pode se deixar levar pelas opiniões de outras pessoas. A autora traz alguns relatos de pessoas que conseguiram sua CNH e colocaram suas experiências no *blog* que ela mantém na *internet*.

O livro traz alguns exercícios para trabalhar a ansiedade e o controle emocional: não pensar sobre a prova no dia seguinte; afastar os pensamentos negativos; pensar que o instrutor não iria deixar a pessoa fazer a prova se ela não soubesse o básico da direção; não tomar remédios ou algo do tipo, pois pode dar reação no seu corpo; ter uma boa noite de sono; fazer uma alimentação equilibrada para não ter indisposição; e, se a pessoa tiver fé em algo, peça e durma. Então, quando o dia da prova chegar, Marcia orienta a fazer as alimentações certas, e não pensar que os examinadores são as piores pessoas que estão ali, somente para fazer o trabalho deles; levar todos os documentos certos; tentar não ficar ligado com as provas dos outros candidatos; conversar consigo mesmo quando estiver entrando no carro, pois,se está nervoso, isso irá ajudar a ter auto confiança.

Marcia nos traz também exercícios de relaxamento como os de “cheirar a flor e soprar a vela”: respirar fundo como se estivesse cheirando uma rosa e depois solte o ar como se fosse apagar a vela; os exercícios “cama de nuvens”, que seria a pessoa se imaginar deitado uma cama de nuvens.A autora diz que se juntar os dois exercícios ajuda bastante também e, assim, ela nos traz outros exercícios que foram desenvolvidos também pelos participantes do Grupo Aprendendo a Dirigir.

A escritora relata que pessoas que sofrem com a amaxofobia e pensam em desistir é pela falta de incentivo de outras pessoas ou pensamentos negativos diante do medo, e o fato do desacreditar do outro causa um grande peso.Pessoas assim já têm em mente que não irão conseguir, que não são capazes de nada, sem ao menos colocar a mão na maçaneta do carro para entrar e sentar no banco do motorista.Diz que sentir impotente diante dessas situações énormal, mas com treinos e força de vontade as dificuldades podem ser superadas.

Marcia diz que outros medos desencorajam inconscientemente e, assim, não deixam as pessoas vencerem o medo de dirigir.Ela propõemcomeçar os treinos do zero antes da pessoa pensar em desistir, pensar no que ela está fazendo por si mesma.Cabe à pessoa querer ficar derrotado ou vencer cada batalha.

Por fim, a autora faz a reflexão de que a pessoa não deve pensar em desistir antes do tempo. Ela deve prestar atenção nas metas, descobrir o real motivo que a leva a ter o medo, pois, quando descobrir, o avanço que já está acontecendo.Se houver erros, repetir o procedimento até o acerto, vibrar com acertos, confiar em si mesma. A pessoa não está sozinha, o medo de dirigir está diante de todos, para ser superado na medida certa.

**3 APRECIAÇÃO DA OBRA**

A obra revela produtividade de um trabalho realizado pela autora Marcia Pontes em diversos setores da área do trânsito, trazendo em ênfase um acolhimento emocional para aqueles que vivem o dilema com medo de dirigir. A autora apresentaum método de fácil entendimento usando depoimentos de pessoas participantes de seu programautilizando de estratégias no grupo criado em redes sociais, e também através das obras feita por ela.Também utilizou de seu testemunho sobre o assunto, deixando a leitura mais clara.

A autora utiliza uma linguagem leiga com objetivo de favorecer o potencial das pessoas para vencer o medo de dirigir, fortalecendo assim a busca de ajuda quando este medo for vivenciado de forma patológica.

**4 INDICAÇÃO DA OBRA**

Este texto é uma grande contribuição para pessoas que vivenciam experiências de medo de dirigir, profissionais e estudantes, pois apresenta um programa e técnicasque auxiliam no desenvolvimento do tratamento da Amaxofobia(medo de dirigir).

**ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**

**Autor Orientando:**

Cássia Joyce de Camargos

Endereço: TeofiloAmancio de Oliveira-593 / São Gotardo

Telefone de contato: (34)99643-6964

*E-mail:*cassinhacamargos@hotmail.com

**Autor Orientador:**

Delza Ferreira Mendes

Endereço: Rua Dr. Rubens de Castro, 267

Telefone de contato (34) 9 9984-1009

*E-mail:* delzafm@yahoo.com.br

**DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, \_\_\_\_\_de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_.

.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cássia Joyce de Camargos

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ma. Delza Ferreira Mendes

****

**FACULDADE PATOS DE MINAS**

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

**Departamento de Graduação em Psicologia**

**Curso de Bacharelado em Psicologia**

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC Nº. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME Nº. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

*“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”*

*(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)*

1. \*Concluinte do Curso de Graduação em Psicologia da pela Faculdade Patos de Minas (FPM), *e-mail:*cassinhacamargos@hotmail.com.

\*Mestre em Educação magistério Superior (UNITRI). Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM.; *e-mail:*delzafm@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-2)